

## **Turismo em Foz do Iguaçu: as possíveis faces de um mesmo processo.**

*Eric Gustavo Cardin<sup>1</sup>*

**Resumo:** Foz do Iguaçu é uma cidade marcada por conjunto de atrativos que garantem um alto índice de visitação durante todo o ano. O Parque Nacional do Iguaçu, a Usina Hidrelétrica de Itaipu e as fronteiras internacionais com o Paraguai e Argentina, possibilitam a cidade receber anualmente mais de um milhão de visitantes, garantindo a rentabilidade da rede hoteleira e uma grande circulação de capital, visualizada no impacto que o setor turístico possui no produto interno bruto do município. Por estes fatores, o turismo é considerado pelo empresariado local a verdadeira vocação da região. Contudo, tal posicionamento desconsidera o papel fundamental que as relações econômicas subterrâneas estabelecidas entre o Brasil e o Paraguai possuem na economia local e também o conjunto de práticas sociais “informais” geradas pela alta movimentação de pessoas, de dinheiro e de mercadorias. Neste sentido, o artigo proposto discute as relações entre o formal/informal, o legal/ilegal, o justo/injusto, ao longo do processo de acumulação. Para tanto, apresentamos e problematizamos o desenvolvimento do setor turístico e hoteleiro na região, destacando o impacto econômico causado pelo mesmo, para, em um segundo momento, investigarmos os vínculos existentes entre este desenvolvimento e um conjunto de situações mais obscuras, como a utilização de hotéis para a estocagem de mercadorias contrabandeadas do Paraguai, a redefinição conflituosa dos espaços comerciais do município a partir da utilização dos mesmos por trabalhadores ambulantes e o processo de exploração de uma mão-de-obra presa a baixos salários e a uma jornada de trabalho mal definida. Enfim, o trabalho visa investigar a flexibilidade das fronteiras que delimitam o “bem e o mal” no atual funcionamento do sistema do capital.

**Palavras-chaves:** Turismo, Trabalho, Desenvolvimento Regional.

### **1 – Introdução**

De maneira geral, a região de confluência das fronteiras do Brasil, com o Paraguai e a Argentina possui características que a diferencia das demais tríplices fronteiras existentes no Brasil<sup>2</sup>, lhe oferecendo um destaque midiático especial e garantindo bons índices de visitação e, conseqüentemente, uma boa ocupação em seu parque hoteleiro. Além dos seus limites territoriais peculiares, que permite um alto fluxo de pessoas e de capital, a Usina Hidrelétrica de Itaipu e o Parque Nacional do Iguaçu podem ser considerados dois importantes atrativos da região por receberem mais de um milhão de turistas anualmente. Somando-se a isso, de maneira um pouco mais imperceptível aos nossos olhos, a região

---

<sup>1</sup> Professor Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, doutorando em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP.

<sup>2</sup> O Brasil possui nove tríplices fronteiras, entendendo as mesmas como a interseção das fronteiras de três diferentes países. Um dos fatores que diferencia a Tríplice Fronteira das outras fronteiras tríplices do Brasil é a presença de três cidades de médio porte nesta confluência de limites territoriais e a conseqüente intensidade dos fluxos humanos e econômicos que têm lugar na região (Amaral, 2007, p. 06).

possui outra particularidade, ela é o centro da maior reserva de água doce do mundo. Como afirma Dreyfus (2007, p. 105), “la cuenca hídrica de la región es el eje de la mayor fuente subterránea de agua potable del mundo: el acuífero Guaraní, un reservorio subterráneo de agua de una superficie estimada de 1.200.000 kilómetros cuadrados”.

Contudo, a produção e a circulação de capital na região não estão vinculadas unicamente a estes fatores, a produção de grãos, de energia hidrelétrica e a comercialização de produtos eletroeletrônicos nas zonas francas de Ciudad Del Este/Paraguai e Puerto Iguassu/Argentina também possuem relevância ao garantirem uma forte integração entre os países fronteiriços. O impacto social e econômico destes diferentes setores pode ser observado e constatado com relativa facilidade através dos inúmeros veículos de informação que divulgam os números levantados por diferentes institutos de pesquisa e organismos governamentais, como também pelos dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). No entanto, esta economia oficial, publicável, difundida e defendida pelas municipalidades e associações empresariais e industriais da tríplice fronteira, divide espaço ou coexiste com uma forte economia subterránea que possui tanta expressão quanto às belezas naturais ou os números de um setor turístico bem sucedido.

De maneira geral, podemos afirmar que as relações econômicas existentes entre Brasil, Paraguai e Argentina, que possibilitam o crescimento de toda região investigada, não são sustentadas exclusivamente pelos indicadores oficiais. Inúmeras pesquisas realizadas apontam para a possível existência de uma economia paralela que pode superar as quantias de capital movimentadas pelos setores de serviço e produtivo, fomentando um universo composto pelos conflitos entre as práticas, as posturas, os modos de viver e as ideologias, fundamentadas em relações dialéticas que se perdem entre as definições do oficial/extra-oficial, do legal/ilegal, do moral/imoral e do justo/injusto. Assim, a acumulação, a manutenção e a expansão do capital, dentro desta conjuntura, não se limita as normas comerciais internacionais, as definições tributárias ou as legislações trabalhistas, ela busca sua sustentação flexibilizando e subvertendo regras e aproveitando-se da miséria dos homens.

A tríplice fronteira, embora envolva municípios com características semelhantes e uma intensa relação cultural, não possui o mesmo papel para os diferentes países que a compõem. Segundo Dreyfus (2007),

la región tiene su propia dinámica económica transnacional de crecimiento económico. La Triple Frontera concentra dos enclaves urbanos y comerciales de tamaño medio (Ciudad del Este y Foz de Iguazú), situados en áreas de alto desarrollo agrícola, principalmente vinculado al cultivo de soja; y una ciudad pequeña (Puerto Iguazú), que se encuentra en una de las áreas más pobres y menos desarrolladas de la Argentina y que subsiste básicamente en función del turismo. En cuanto Ciudad del Este y Foz de Iguazú son piezas fundamentales para la economía nacional (en el caso de Ciudad del Este) y regional (en el caso de Foz de Iguazú), Puerto Iguazú es una ciudad pequeña más de una provincia que no es de extrema relevancia para la economía nacional. Para Paraguay, un país pobre y subdesarrollado localizado entre el gigante Brasileño y Argentina, la Triple Frontera no es simplemente una región más del país, es la región de mayor relevancia económica (en todos los sectores de la economía) y la puerta de salida hacia el puerto brasileño de Paranaguá (en la costa atlántica del sur de Brasil) (Dreyfus, 2007, p. 106).

A relevância que cada uma destas cidades possui em seus respectivos países depende da abordagem ou do foco utilizado para a análise. Observando exclusivamente os valores referentes à importação e exportação entre as três nações as conclusões obtidas vão diretamente a favor das afirmações de Dreyfus (2007). Enquanto Puerto Iguassu tem um papel muito pequeno na economia Argentina, tanto no que se refere a sua produção de capital quanto na circulação do mesmo, Foz do Iguazu e, principalmente, Ciudad Del Este possuem uma maior expressão econômica. Contudo, a importância destes municípios limítrofes muda de *status* quando é levado em consideração assuntos relativos a segurança pública, a comunidade internacional e a economia subterrânea, embora tais questões sejam de maior complexidade e, ao mesmo tempo, de maior invisibilidade.

No intuito de fortalecer e enriquecer a leitura realizada por Dreyfus (2007), apresentamos algumas informações que possibilitam materializar a ideia de que as cidades da tríplice fronteira possuem papéis diferenciados no interior de seus próprios países. Para, a partir daí, trazermos outros elementos para problematizarmos os dinamismos da realidade social e econômica da região. Através dos números disponibilizados pelo já falado Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) e pela Secretária do Comércio Exterior (SECEX) é possível vislumbrarmos a importância da região para o

Brasil, Argentina e Paraguai. Na tabela 03, apresentamos primeiramente as principais vias de importação de mercadorias brasileiras pelo Paraguai e, como é possível de ser observado, mais da metade das importações realizadas pelo país vizinho passa por Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este, fato que coloca a fronteira em um lugar estratégico.

**Tabela 03 - Vias das importações brasileiras do Paraguai – Peso e Valor – 2008**

| PORTO                          | PESO (t)         |                           |               | VALOR (US\$)       |                           |               |
|--------------------------------|------------------|---------------------------|---------------|--------------------|---------------------------|---------------|
|                                | (t)              | Participação no total (%) | Somatório (%) | US\$               | Participação no total (%) | Somatório (%) |
| Foz do Iguaçu/PR               | 1.189.972        | 53,2                      | 53,2          | 381.952.892        | 58,1                      | 58,1          |
| Guairá/PR                      | 425.724          | 19,0                      | 72,3          | 67.833.528         | 10,3                      | 68,4          |
| Porto de Pecem/CE              | 13.334           | 0,6                       | 72,9          | 34.441.107         | 5,2                       | 73,6          |
| Santa Helena/PR                | 167.691          | 7,5                       | 80,4          | 32.581.906         | 5,0                       | 78,6          |
| Mundo Novo/MS                  | 143.215          | 6,4                       | 86,8          | 26.848.696         | 4,1                       | 82,7          |
| S. José dos Campos/SP          | 13               | 0,0                       | 86,8          | 26.235.000         | 4,0                       | 86,7          |
| Ponta Porã/MS                  | 146.797          | 6,6                       | 93,4          | 19.632.723         | 3,0                       | 89,7          |
| Uruguaiana/RS                  | 57.750           | 2,6                       | 95,9          | 14.434.775         | 2,2                       | 91,9          |
| Aeroporto do Rio de Janeiro/RJ | 20               | 0,0                       | 95,9          | 13.677.561         | 2,1                       | 93,9          |
| Porto do Rio de Janeiro/RJ     | 30.748           | 1,4                       | 97,3          | 11.736.925         | 1,8                       | 95,7          |
| Outros                         | 59.813           | 2,7                       | 100,0         | 28.119.402         | 4,3                       | 100           |
| <b>Total de Importações</b>    | <b>2.235.077</b> | <b>100,0</b>              | <b>100,0</b>  | <b>657.494.515</b> | <b>100,0</b>              | <b>100,0</b>  |

Fonte: MDIC/SECEX

Por outro lado, na tabela 04 constata-se a menor importância do município de Foz do Iguaçu na entrada das mercadorias argentinas adquiridas pelo Brasil. Quando observamos o total dos valores que são movimentados nas negociações realizadas entre os dois países, constatamos que a cidade é o canal de entrada de apenas por 5,5% do total importado pelo Brasil, ficando a frente apenas de Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina. Conseqüentemente, a fronteira entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguassu não possui uma grande importância na economia da Argentina. Porém, como veremos mais adiante, existe outros elementos na região que garante cuidados ou um olhar especial por parte do governo federal argentino à trílice fronteira, como, por exemplo, as Cataratas do Iguaçu, que é o principal receptor de turistas estrangeiros na Argentina, e a segurança internacional.

**Tabela 04 – Vias de importação da Argentina para o Brasil – 2008.**

| PORTO                          | PESO       |                  |               | VALOR          |                  |               |
|--------------------------------|------------|------------------|---------------|----------------|------------------|---------------|
|                                | (t)        | Participação (%) | Somatório (%) | US\$           | Participação (%) | Somatório (%) |
| Uruguaiana/R<br>S              | 988.569    | 8,8              | 8,8           | 3.005.652.669  | 22,7             | 22,7          |
| São Borja/RS                   | 436.062    | 3,9              | 12,6          | 1.472.607.745  | 11,1             | 33,8          |
| Porto de<br>Porto<br>Alegre/RS | 1.296.279  | 11,5             | 24,1          | 1.138.068.989  | 8,6              | 42,4          |
| Porto de<br>Santos/SP          | 1.457.767  | 12,9             | 37,0          | 1.134.980.293  | 8,6              | 50,9          |
| Porto do Rio<br>de Janeiro/RJ  | 698.342    | 6,2              | 43,2          | 1.018.995.890  | 7,7              | 58,6          |
| Porto de<br>Paranaguá/Pr       | 517.531    | 4,6              | 47,8          | 766.609.394    | 5,8              | 64,4          |
| Porto de<br>Aratu/BA           | 297.470    | 2,6              | 50,4          | 735.353.485    | 5,5              | 69,9          |
| Porto de Rio<br>Grande/RS      | 669.087    | 5,9              | 56,3          | 732.717.356    | 5,5              | 75,5          |
| Foz do<br>Iguaçu/PR            | 833.041    | 7,4              | 63,7          | 725.847.613    | 5,5              | 80,9          |
| Dionísio<br>Cerqueira/SC       | 294.832    | 2,6              | 66,3          | 237.526.189    | 1,8              | 82,7          |
| Outros                         | 3.800.113  | 33,7             | 100,0         | 2.290.022.952  | 17,3             | 100,0         |
| TOTAL                          | 11.289.093 | 100,0            |               | 13.258.382.575 | 100              |               |

Fonte: MDIC/SECEX

Partindo exclusivamente dos dados oficiais expostos, é possível dizer com tranqüilidade que as cidades limítrofes que compõem aquilo que estamos entendendo como tríplex fronteira possui papéis econômicos distintos. Enquanto Ciudad Del Este é responsável por metade do Produto Interno Bruto Paraguaio, Foz do Iguaçu e, principalmente, Puerto Iguassu, apresentam-se como meros coadjuvantes em seus países. Todavia, a análise da realidade socioeconômica da fronteira não se restringe a estes índices. A importância da região encontra-se também em questões vinculadas a processos e circuitos que não são oficiais, mas que garantem a circulação de somas significativas de dinheiro, além de ocupação para milhares de trabalhadores. Levando em consideração as outras possibilidades de acumulação de capital, muitas vezes camufladas ou nos limites das vias aceitas juridicamente, o caminho percorrido na busca do entendimento das relações sociais ocorridas não se restringe aos dualismos.

Dentro das diferentes variáveis que interferem nas dinâmicas políticas e econômicas da tríplice fronteira, concentramos as discussões deste artigo unicamente nos antagonismos derivados do desenvolvimento regional possibilitado pelo setor turístico. Neste sentido, o texto está organizado em dois tópicos principais. No primeiro, apresentamos e problematizamos os impactos do setor turístico e hoteleiro na economia de Foz do Iguaçu e região. No segundo, analisamos as relações deste desenvolvimento com os mundos do trabalho e com algumas práticas vinculadas ao *circuito sacoleiro*<sup>3</sup> existente na fronteira com o Paraguai, problematizando as relações obscuras existentes no interior do sistema do capital.

## **2 – O desenvolvimento regional e o setor turístico.**

Nos últimos dez anos, o setor turístico ganhou uma expressiva importância na economia mundial, tornando-se fundamental na arrecadação de um conjunto de países europeus e americanos. Embora de maneira um pouco mais tímida, o setor obteve um leve crescimento no Brasil, contribuindo com aproximadamente 3,6% do seu Produto Interno Bruto e ocupando 5,7 milhões de pessoas no ano de 2006<sup>4</sup>. De maneira geral, acredita-se que o “turismo gera impactos importantíssimos para o desenvolvimento econômico regional e se apresenta como um elemento capaz de amenizar os problemas estruturais, principalmente aqueles relacionados aos desequilíbrios regionais” (Nodari, 2007, p. 28). Na tríplice fronteira estudada, suas características geográficas fazem com que parcela significativa dos empresários e políticos locais considere o turismo a “verdadeira” vocação econômica de toda a região.

Neste sentido, alguns números são utilizados na defesa desta tese. Pesquisas desenvolvidas em anos anteriores referentes aos empregos gerados pelo turismo somente no município de Foz do Iguaçu, ou seja, sem observar Ciudad Del Este/Paraguai e Puerto Iguassu/Argentina, indicam que no ano de 2004 foram criados 9.264 empregos permanentes e 508 temporários, em 529 atividades ligadas ao setor. Naquela época foi registrada a existência de 32 atrativos turísticos e 142 meios de hospedagens, totalizando 9.637 leitos disponíveis. Além disso, constatou-se que a estrutura para eventos tinha

---

<sup>3</sup> O termo *circuito sacoleiro* está sendo utilizado para fazer referência a todo percurso trilhado pela mercadoria oriunda do mercado paraguaio e que entra no Brasil de forma ilegal. Todavia, com a sua utilização pretendemos não apenas envolver ou explicitar os caminhos percorridos pela mercadoria, mas também as relações estabelecidas entre as diversas ocupações existentes na fronteira no intuito de possibilitar esse trâmite.

<sup>4</sup> Fonte: <http://www.global21.com.br/materias/materia.asp?cod=25013&tipo=noticia>.

capacidade para 42.290 pessoas e o número de pousos e decolagem no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu foi de 5.456, com 412.968 passageiros, no ano de 2005 (Nodari, 2007, P. 47). No que se refere mais especificamente a valores, segundo o IBGE,

o PIB do município de Foz do Iguaçu em 2001 foi de R\$ 3.536.683.000, sendo a participação da renda do turismo de 10,5% e em 2002, de R\$ 3.748.625.000 com a participação do turismo de 14,3%, representando um crescimento anual de “apenas” 6%. Estimando um crescimento do PIB municipal a uma taxa anual de 6% para 2003 o montante é de R\$ 3.973.542.500 com uma participação do turismo de 15,4% e, em 2005 o PIB foi de 4.450.367.600 com participação do turismo de 18,2%. A participação média do turismo no PIB de Foz do Iguaçu é de 6,2%. (Nodari, 2007, P. 47 – 48)

Alguns números mais recentes sobre o fluxo de turistas na região, expostos na tabela 05, demonstram o crescimento do setor.

**Tabela 05 – Fluxo de Turistas em Foz do Iguaçu**

| Ano  | Número de Visitantes |
|------|----------------------|
| 2000 | 800.102              |
| 2001 | 732.725              |
| 2002 | 769.387              |
| 2003 | 986.090              |
| 2004 | 1.188.392            |
| 2005 | 1.449.838            |
| 2006 | 1.434.067            |
| 2007 | 1.960.922            |
| 2008 | 2.003.068            |

Fonte: Inventário Turístico de Foz do Iguaçu (2009)

Como é possível de ser observado, independente das dificuldades ou dos problemas nacionais e internacionais existentes, o setor turístico na tríplice fronteira como um todo vem obtendo números positivos. Todavia, isso não pode ser considerado uma regra. Neste sentido, quando analisamos o fluxo de turistas nacionais e estrangeiros apenas no Parque Nacional do Iguaçu (PNI), que muitas vezes é considerado o principal termômetro do

turismo em Foz do Iguaçu e que obteve um crescimento de 5,9% no número de visitantes em junho de 2009<sup>5</sup>, constatamos muitas oscilações. Neste caso, as possíveis explicações para esse fenômeno encontram-se nas mudanças econômicas e nas campanhas publicitárias realizadas fora do Brasil na última década.

**Tabela 06 – Fluxo de Turistas no Parque Nacional do Iguaçu**

| Ano  | Brasileiros | Estrangeiros | Total   |
|------|-------------|--------------|---------|
| 1983 | 345072      | 75706        | 420778  |
| 1984 | 496137      | 191605       | 687742  |
| 1985 | 707929      | 167932       | 875861  |
| 1986 | 795533      | 265519       | 1061052 |
| 1987 | 837162      | 247043       | 1084205 |
| 1988 | 699840      | 175601       | 875441  |
| 1989 | 699364      | 163807       | 863171  |
| 1990 | 671550      | 151235       | 822785  |
| 1991 | 469014      | 178304       | 822785  |
| 1992 | 431163      | 319776       | 750939  |
| 1993 | 540468      | 328280       | 868748  |
| 1994 | 611485      | 357459       | 968944  |
| 1995 | 564044      | 320294       | 884338  |
| 1996 | 483713      | 346542       | 830255  |
| 1997 | 410340      | 324277       | 734617  |
| 1998 | 423437      | 303230       | 726667  |
| 1999 | 411752      | 360535       | 772287  |
| 2000 | 393271      | 373886       | 767157  |
| 2001 | 389752      | 346023       | 735775  |
| 2002 | 337965      | 307867       | 645832  |
| 2003 | 295130      | 469579       | 764709  |
| 2004 | 405847      | 575090       | 980937  |
| 2005 | 444662      | 639577       | 1084239 |
| 2006 | 386486      | 567553       | 954039  |
| 2007 | 454664      | 600769       | 1055433 |
| 2008 | 537056      | 616990       | 1154046 |

Fonte: IBAMA

Os problemas de saúde pública derivados da epidemia de gripe suína e a instabilidade política econômica desencadeada com a crise imobiliária norte-americana, que atingiram o setor turístico de forma global nos últimos dois anos, não foram suficientes para “esfriar” a tendência de crescimento no qual a região estava inserida. Se por um lado observou-se uma diminuição no ingresso de turistas europeus e norte-americanos nos principais atrativos da região, constatou-se um pequeno aumento nos números referentes aos turistas nacionais e dos países do Mercosul, garantindo a lucratividade do setor. Neste

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.clickfozdoiguacu.com.br/foz-iguacu-noticias/numeros-do-movimento-turistico-em-foz-do-iguacu>

sentido, a planilha de visitação disponibilizada pela Secretaria Municipal de Turismo indica que o número de turistas oriundos do bloco regional, chegou a 19,9% em 2008 e 21,8% em 2009. No que se refere ao índice de brasileiros, constatou-se uma alta de 43,4% para 48,3%, enquanto que o número de turistas de outros países sofreu um decréscimo de 36,7% para 29,9%. Mesmo com essas modificações no fluxo e também no perfil dos visitantes, constata-se a manutenção e a até mesmo uma certa expansão do turismo na região.

Conforme o comparativo feito pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio, considerando o primeiro quadrimestre de 2009, o crescimento foi de 1,86%, comparado com o mesmo período do ano passado. O ICMBio, gestor do Parque Nacional do Iguaçu computou 411.069 visitantes nos primeiros quatro meses do ano, contra 403.543 em 2008 (Fonte: <http://www.mochileiros.com/turismo-em-foz-do-iguacu-cresce-1-86-primeiro-quadrimestre-t33769.html>).

Como afirmamos anteriormente, a manutenção de um crescimento paulatino e constante, principalmente do número de turistas estrangeiros, se deve principalmente a estabilidade política econômica do país e as campanhas publicitárias desenvolvidas pelo governo federal fora do Brasil. Sobre este último aspecto, observa-se que

Foz do Iguaçu é um dos destinos retratados nas campanhas publicitárias que a Embratur promove no exterior. As peças estão no ar na Argentina, Chile, Inglaterra e Alemanha em anúncios veiculados em mobiliários de mídia externa, como painéis em aeroportos, metrô, paradas de ônibus e *outdoors*, e na mídia impressa, como revistas focadas em viagens e interesse geral (Fonte: [http://www.tottalmarketing.com/descricoes\\_noticia.php?go=4&index=1718&PHPSESSID=0c69946a930b77](http://www.tottalmarketing.com/descricoes_noticia.php?go=4&index=1718&PHPSESSID=0c69946a930b77) ).

As bolhas de crescimento geradas pelo desenvolvimento e pelo fortalecimento do turismo na fronteira não se limitam apenas aos empresários e as categorias de trabalhadores ligados diretamente ao setor. De maneira geral, a ampliação do processo de

acumulação de capital e de geração de empregos é estendida para outros ramos econômicos, como o alimentício, o cultural e o hoteleiro. Como afirma Nodari,

o turismo é uma atividade produtiva contínua, geradora de renda, que se submete às leis econômicas e interfere nos diversos segmentos da economia, repercutindo acentuadamente e indiretamente em outras atividades produtivas através do seu efeito multiplicador. O Turismo promove o desenvolvimento intersetorial, em função do efeito multiplicador dos investimentos e dos acréscimos da demanda interna e receptiva. É um elemento importante para o planejamento regional ou territorial. Proporciona a geração de rendas para o setor público, representada por impostos diretos e indiretos, incidentes sobre a renda total gerada no âmbito do sistema econômico e estimula o processo de abertura da economia. (Nodari, 2007, p. 15)

Neste sentido, o setor hoteleiro é aquele que possui uma maior aderência em relação às variações sofridas pelo turismo ao tornar-se rentável nos momentos em que obtêm elevados números de ocupação na alta temporada e, por outro lado, passar por grandes dificuldades nas épocas marcadas pela diminuição dos visitantes. Outra importante característica do setor hoteleiro é o contingente de empregos gerados, pois um quarto de hotel construído gera de 0,4 a 2 empregos diretos, sendo os hotéis de luxo aqueles que geram o maior número de postos de trabalho por unidade disponível (Beni, 2003). Logo, é possível afirmar e destacar a importância do turismo para a realidade local, já que

o impacto causado sobre a renda auferida é maior que sua soma inicial, pois cada unidade recebida resulta em várias transações. Pode-se exemplificar com a construção de um hotel, onde, desde a construção até o início das atividades há uma movimentação financeira, além de a cidade oferecer estrutura para atender as necessidades geradas, assim o valor gasto pelo turista não é só com a hospedagem. De acordo com a ACIFI (Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu), no ano de 2000, a atividade turística no município, representou 65% da economia refletindo a importância deste segmento econômico para a cidade e, considerando a falta de indústrias, pode-se ter uma idéia do que representa a hotelaria para a economia do município, pois se deve levar em conta que nesta região está instalado, atualmente, segundo dados da

Secretaria Municipal de Turismo – 2005, um total de 134 hotéis em funcionamento na cidade (Prates, 2006, p. 77).

Entretanto, não é possível analisar o amplo setor turístico e hoteleiro de Foz do Iguaçu desvinculando o mesmo de um conjunto de práticas sociais que ocorrem de maneira explícita, embora de forma não regulamentada ou oficial. Ao mesmo tempo em que esse ramo econômico é responsável por 6,2% do PIB municipal e exerce poder político significativo nas decisões governamentais, constata-se uma imensa rede de trabalhadores ocupados e explorados nas mais diferentes atividades existentes dentro do setor. São trabalhadores que atuam em pequenos hotéis pertencentes a famílias, *piranhas*<sup>6</sup> responsáveis informais pela recepção e divulgação dos hotéis e dos atrativos turísticos da região, além de hotéis credenciados que possuem como único objetivo armazenar mercadorias contrabandeadas do Paraguai, explicitando uma infinidade de práticas supostamente não-oficiais articuladas ao mercado turístico. Em outras palavras, o desenvolvimento regional através deste setor da economia coexiste com práticas subterrâneas que também são garantidoras de renda ou da simples sobrevivência de muitos homens e mulheres.

### **3 – Desenvolvimento turístico e os mundos do trabalho.**

O crescimento gradativo do número de turistas na região é fundamental para a manutenção da rede hoteleira do município de Foz do Iguaçu e, conseqüentemente, para a circulação de capital. Entretanto, este suposto desenvolvimento ocorre de maneira dependente a uma ampliação do processo de exploração dos trabalhadores, com o aumento do tempo de trabalho e a manutenção de baixos salários. Acompanhando esse mesmo processo, constata-se a existência de atividades irregulares vinculadas aos setores analisados, como os denominados *piranhas* e os *hotéis armazéns*. Embora ambas as atividades sejam ilegais e estigmatizadas, elas são fundamentais na logística de recepção dos turistas não agenciados e na manutenção dos hotéis não enquadrados nas classificações da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis

Como demonstra Deivid Rossotti Santos (2009),

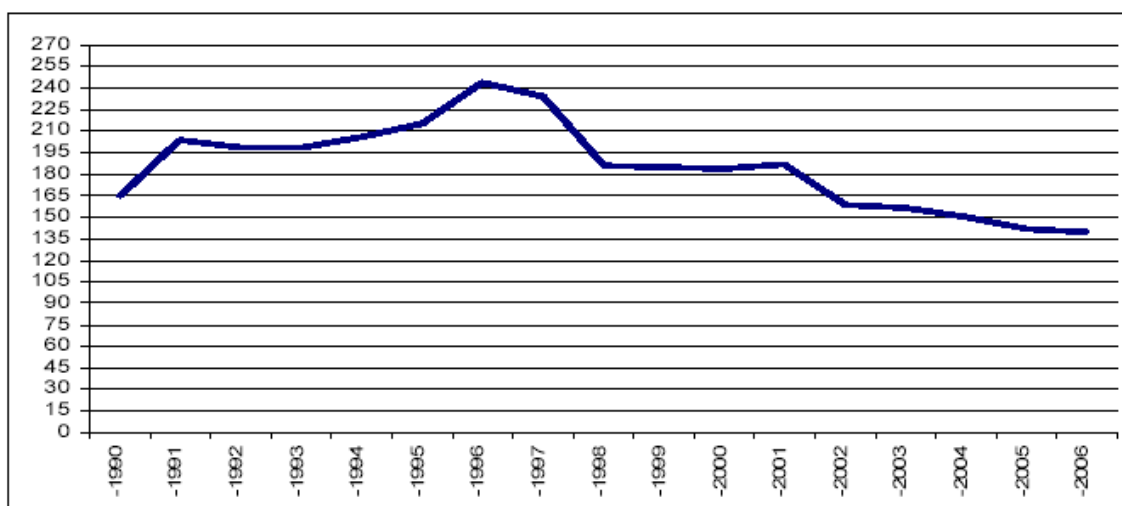
---

<sup>6</sup> *Piranha* é a categoria utilizada na região da fronteira para denominar os agentes de hotéis e turismo autônomos. O *piranha* é considerado um “agente” por vender equipamentos e atrativos turísticos nos portões de entrada e em pontos estratégicos da cidade (Santos, 2009).

visível na paisagem urbana, o parque hoteleiro de Foz do Iguaçu com mais de 150 empreendimentos, das diferentes categorias e serviços, sugere uma pré-definição do mercado, tanto na profissionalização quanto nas demais empresas ou abastecimento dessa cadeia produtiva. Um dos problemas pré-estabelecidos por essa cadeia produtiva é o fato de a maior parte desta hotelaria ser de característica familiar, ou seja, estabelecendo menor exigência profissional, com baixas expectativas de ascensão na carreira, diferente das redes e bandeiras hoteleiras, estas que só tiveram acesso ao parque empresarial iguaçuense há pouco mais de 6 anos, podendo num futuro moderar este impacto estabelecendo um número menor de empregos, mas criando trabalhos com especialidade e maior tecnologia, redução direta do posto pela economia no processo. Este alto número de hotelaria familiar auxilia na formação da informalidade, através de ideologias e/ou práticas visíveis a todos, seja na frente dos hotéis com vendedores ambulantes e produtos pirateados ou comissionados á exemplo dos guias “piranhas” que ficam em locais estratégicos da cidade para abordar os turistas e visitantes, mas são financiados por essa rede de hotéis de gestão familiar (Santos, 2009, s/p).

Neste contexto, existem três questões que merecem ser observadas com um pouco mais de atenção: 1) o alto número de trabalhadores informais atuando no setor turístico; 2) a baixa remuneração e os horários de trabalho existentes no setor e; 3) a funcionalidade de parte do setor hoteleiro de Foz do Iguaçu. Sobre este último aspecto, observa-se que a variação nos números referentes aos meios de hospedagem no município reflete, em grande medida, os vínculos existentes entre o lado público do processo de acumulação de capital e aquele mais obscuro e menos explicitado. O gráfico 01 apresenta as oscilações no setor hoteleiro entre os anos de 1990 a 2006, cobrindo assim o período caracterizado ou marcado pelo ápice do *comprismo* em Ciudad Del Este, como também a época de sua decadência.

### **Gráfico 01 - Evolução dos Meios de Hospedagem em Foz do Iguaçu**



FONTE: SMTU/PMFI - 2007

Primeiramente, gostaríamos de destacar os picos dos meios de hospedagem durante a década de 1990, acompanhando deste modo o aumento na quantidade de *sacoleiros* e *laranjas* que trabalhavam na região fronteira no mesmo período. Como será aprofundado no próximo capítulo, muitos hotéis e pousadas surgiram nesta época para servirem exclusivamente como locais de estocagem de mercadorias oriundas no Paraguai. De modo simplificado, afirmamos que a função dos meios de hospedagem era simples. Como os trabalhadores conseguiam atravessar poucas mercadorias de uma única vez, eles alugavam quartos nos hotéis próximos da fronteira para irem alojando os produtos comprados até atingirem as metas estabelecidas, que podiam ser listas de encomendas ou um número determinado de mercadorias que garantiria a rentabilidade esperada pelo *sacoleiro*. Após estocarem uma quantidade significativa transferiam todas as mercadorias para os veículos de transporte que seriam utilizados para levar as “muambas” até o seu destino final.

Neste período, muitos dos hotéis credenciados, principalmente aqueles assinalados como “sem categoria”, correspondiam a verdadeiros galpões de armazenagem. A sua função primeira não era exatamente a hospedagem, embora isso chegasse a ser realizado, mas servir como aparelho estratégico para o desenvolvimento do *circuito sacoleiro*. Contudo, a partir do ano de 2001, a Polícia e a Receita Federal Brasileira iniciaram um trabalho sistemático para acabar com o contrabando e o descaminho, baseando-se em duas formas de atuação: a fiscalização dos hotéis próximos a fronteira com o Paraguai e a apreensão dos ônibus utilizados para o transporte das mercadorias. Estas ações minaram a estrutura de funcionamento do circuito, exigindo mudanças na forma de trabalho e

dificultando a manutenção de muitos hotéis, como é possível de ser observado através do gráfico 01.

A dificuldade de manutenção dos pequenos empreendimentos, como os inúmeros hotéis e restaurantes localizados nas proximidades da Ponte da Amizade, que além de cumprirem suas funções também serviam de locais de estocagem de mercadorias, e a pouca absorção do mercado de trabalho local são aspectos garantidores de um alto índice de informalidade na região. Concretamente, observa-se a existência de uma imensa massa populacional excluída de formas regulamentadas de trabalho desenvolvendo as mais variadas ocupações na busca pela sobrevivência, de atividades relacionadas ao *circuito sacoleiro* à prestação de serviços ao setor turístico e hoteleiro. Como observamos em outro momento, apenas no município de Foz do Iguaçu, 40,23% da população economicamente ativa encontra-se na informalidade (Cardin, 2009, p. 8).

Os *piranhas*, por exemplo, possuem um papel central no sistema turístico da região. Tendo em vista que aproximadamente 80% dos turistas que chegam a Foz do Iguaçu não chegam através de agências especializadas, cabe a estes trabalhadores fazerem as abordagens nos portões de entrada da cidade, apresentando e vendendo os seus meios de hospedagem e os seus atrativos turísticos. Assim, eles podem ser considerados responsáveis pela recepção e pelo primeiro contato com os visitantes. No entanto, desconsiderando a centralidade da ocupação, tais trabalhadores, por não serem oficialmente regulamentados, não podem efetuar o pagamento do ISSQN<sup>7</sup> e nem terem acesso a assistência social. Fica explícita a contradição, ao mesmo tempo em que eles são auxiliares diretos no processo de acumulação de capital no setor turístico e hoteleiro, eles também são “esquecidos” ao desempenharem seus serviços de maneira precária e irregular.

Esta categoria de trabalhadores encontra-se organizada em uma associação que regulamenta algumas práticas, como o número mínimo de dias trabalhados por semana, e normatiza os instrumentos de identificação, como os coletes utilizados durante o trabalho e o material impresso disponibilizado aos visitantes. Além disso, também é responsável pelos convênios estabelecidos com os hotéis, fato que determina quais os produtos que podem ser ofertados durante as abordagens. O *piranha*, durante sua prática de trabalho, recebe o turista, apresenta e oferece as possibilidades de hospedagem, acompanha o cliente até o local escolhido e recebe um *voucher* do estabelecimento, ou seja, um pagamento pelo serviço prestado. Desta comissão recebida, parte fica com a associação

---

<sup>7</sup> Imposto sobre serviços de qualquer natureza.

para garantir a manutenção da instituição e parte com o trabalhador, lembrando que a associação não é responsável pela seguridade social ou pela assistência social deste.

Segundo Santos (2009), 51% destes trabalhadores possuem apenas o ensino fundamental e uma renda média de até dois salários mínimos durante a baixa temporada e de oito salários durante a alta, o que corresponde mais exatamente aos períodos de férias escolares e aos feriados prolongados. Entretanto, a rentabilidade depende diretamente do trabalhador, pois este não tem salário fixo e recebe exclusivamente por comissão. Esta situação faz com que a carga horária de trabalho cumprida pelos *piranhas* seja muito alta, aproximando-se a doze horas diárias. E, como indicamos anteriormente, a associação da categoria estabelece um número mínimo de dias trabalhados por semana, mas não determina o teto máximo. Para encerrar, constata-se que 50% deles ingressaram na atividade por falta de outras oportunidades de trabalho da região e a mesma porcentagem ainda desejam se recolocar no mercado em ocupações mais estáveis.

Enfim, embora preliminares, as observações realizadas permitem concluirmos que a expansão do capital em direção a fronteira oeste brasileira é associada a uma própria flexibilização da categoria fronteira. Neste sentido, o desenvolvimento do setor turístico na região está associada as facilidades de fluxo de pessoas, mercadorias e capitais em uma fronteira que, embora estabeleça limites físicos, não se apresenta como um grande empecilho para a circulação de capital. Indo além, a categoria fronteira também é desconsiderada quando a utilizamos para estabelecer definições para as supostas dualidades que marcam a vida cotidiana. No processo de expansão incontrolável do capital o legal e o ilegal misturam-se em único processo enquanto o trabalho formal é dependente de funções desempenhadas por trabalhadores informais, garantindo assim um desenvolvimento exposto em números oficiais sustentados em pilares cravados em solos de areia.

#### **4 – Referencias Bibliográficas.**

BENI, Mário Carlos. **Globalização do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

CARDIN, Eric Gustavo. O Novo Mundo do Trabalho e o Perfil dos Trabalhadores Informais de Foz do Iguaçu (2002 - 2007). In: CARDIN, Eric Gustavo; DEBALD, Blasius; SOUZA, Keila Rodrigues de. **Região & Desenvolvimento: Estudos Temáticos Sobre o Extremo Oeste do Paraná**. Foz do Iguaçu: UNIAMÉRICA, 2009. PP. 07 – 26.

DREYFUS, Pablo. La Triple Frontera. Zona de encuentro e desencuentros. In: HOFMEISTER, Francisco Rojas; SOLIS, Luis Guillermo (orgs.). **La percepción de**

**Brasil en el contexto internacional: perspectivas y desafíos.** Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2007. P. 105 – 133.

NODARI, Maria Zeneide Ricardi. **As Contribuições do Turismo para a Economia de Foz do Iguaçu.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico). Curitiba: UFPR, 2007.

PRADO, Fábio Haugge. **Grupos de Pressão: Teoria e Prática - O Caso Foz do Iguaçu.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Florianópolis: UFSC, 2003.

SANTOS, Deivid Rossotti. A Informalidade como Determinante do Desenvolvimento Turístico: Lado B e Lado A do Fenômeno. In: **Anais do III Fórum Internacional de Turismo do Iguassu.** Foz do Iguaçu, 2009.